

## OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

### EMPREGO JOVEM QUALIFICADO

A criação de emprego jovem qualificado constitui uma prioridade nacional e faz parte de todos os discursos políticos.

Os resultados são, no entanto, profundamente desanimadores.

A análise deste problema tem de ser efetuada no âmbito da procura e da oferta de jovens qualificados.

Em termos de procura, só têm necessidade e conseguem integrar jovens qualificados nos seus quadros, as médias e grandes empresas, nacionais e estrangeiras, com uma razoável sofisticação tecnológica.

As PME portuguesas não têm nenhuma capacidade para responder a esse desafio.

No âmbito da oferta, os jovens qualificados são os bons alunos, provenientes das boas universidades, com formações académicas adaptadas às necessidades do mercado empresarial.

O panorama não é animador, nem do lado da procura nem da oferta.

Temos poucas e, infelizmente, cada vez menos empresas nacionais com dimensão e capacidade tecnológica para enquadrar jovens qualificados.

A ausência de focus na atração de investimento estrangeiro, não privilegiando empresas de média e grande dimensão, com bases tecnológicas e de produção sólidas, está na origem dos resultados medíocres na criação de novas empresas estrangeiras em Portugal.

As alterações constantes na lei laboral, reduzindo a sua flexibilidade, e os últimos acontecimentos na Autoeuropa, também não ajudam.

Por outro lado, as universidades portuguesas de referência, em termos de qualidade internacional, no âmbito da engenharia, das ciências, das tecnologias e da gestão, são poucas e convivem num ambiente adverso de facilitismo que atravessa o nosso ensino.

Aliás, a qualidade do produto final das nossas universidades depende da sua matéria-prima, ou seja, dos conhecimentos dos jovens que entram, vindos do secundário.

E a degradação da qualidade nesta área é gritante.

Ficam, assim, explicados, dois fenómenos recentes, que resultam desta análise:

A criação de *startups*, em particular de base tecnológica, por jovens empreendedores, porque não encontram, no mercado empresarial, uma oferta compatível com os seus conhecimentos; e a captação de investimento estrangeiro para “*call centers* vitaminados”, que absorverão jovens licenciados, pouco qualificados, alunos provenientes de universidades de baixa qualidade, com remunerações, obviamente, baixas.

É necessário e urgente alterar este círculo vicioso.

Mas, para isso, teremos que atuar, simultaneamente, no lado da procura e da oferta de jovens qualificados.

Gestor de empresas